

APOIO PEDAGÓGICO AO NÚCLEO COMUM

Aula 7: Período composto por coordenação e período composto por subordinação

Tutora: Ariana de Carvalho

Orações coordenadas

“As luzes apagam-se, abrem-se as cortinas e começa o espetáculo.”

As orações não mantêm entre si dependência gramatical, são independentes. Existe entre elas, evidentemente, uma relação de sentido, mas do ponto de vista sintático, uma não depende da outra. A essas orações independentes, dá-se o nome de **orações coordenadas**, que podem ser **assindéticas** ou **sindéticas**.

As orações coordenadas introduzidas por uma conjunção são chamadas **sindéticas**. No exemplo acima, a oração "e começa o espetáculo" é coordenada sindética, pois é introduzida pela conjunção coordenativa "e".

Obs.: a classificação de uma oração coordenada leva em conta fundamentalmente o aspecto lógico-semântico da relação que se estabelece entre as orações.

Classificação das orações coordenadas

► a) Aditivas

Expressam ideia de adição, acrescentamento. Normalmente indicam fatos, acontecimentos ou pensamentos dispostos em sequência. As conjunções coordenativas aditivas típicas são "e" e "nem" (= e + não). Introduzem as orações coordenadas sindéticas **aditivas**.

Por Exemplo:

Discutimos várias propostas **e** analisamos possíveis soluções.

Por Exemplo:

Não discutimos várias propostas, **nem** (= e não) analisamos quaisquer soluções.

► b) Adversativas

Exprimem fatos ou conceitos que se opõem ao que se declara na oração coordenada anterior, estabelecendo contraste ou compensação. "Mas" é a conjunção adversativa típica. Além dela, empregam-se: **porém, contudo, todavia, entretanto** e as locuções **no entanto, não obstante, nada obstante**. Introduzem as orações coordenadas sindéticas adversativas.

Exemplos:

"O amor é difícil, **mas** pode luzir em qualquer ponto da cidade." (Ferreira Gullar)

O país é extremamente rico; o povo, **porém**, vive em profunda miséria.

Tens razão, **contudo** controle-se.

Renata gostava de cantar, **todavia** não agradava.

O time jogou muito bem, **entretanto** não conseguiu a vitória.

c) Alternativas

Expressam ideia de **alternância de fatos** ou **escolha**. Normalmente é usada a conjunção "ou". Além dela, empregam-se também os pares: **ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja**, etc. Introduzem as orações coordenadas sindéticas **alternativas**.

Exemplos: Diga agora **ou** cale-se para sempre.

Ora age com calma, **ora** trata a todos com muita aspereza.

Estarei lá, **quer** você permita, **quer** você não permita.

d) Conclusivas

Exprimem **conclusão** ou **consequência** referentes à oração anterior. As conjunções típicas são: **logo, portanto** e **pois** (posposto ao verbo). Usa-se ainda: **então, assim, por isso, por conseguinte, de modo que, em vista disso**, etc. Introduzem as orações coordenadas sindéticas **conclusivas**.

Exemplos:

Não tenho dinheiro, **portanto** não posso pagar.

A situação econômica é delicada; devemos, **pois**, agir cuidadosamente.

O time venceu, **por isso** está classificado.

Aquela substância é tóxica, **logo** deve ser manuseada cautelosamente.

e) Explicativas

Indicam uma **justificativa** ou uma **explicação** referente ao fato expresso na declaração anterior. As conjunções que merecem destaque são: **que**, **porque** e **pois** (obrigatoriamente anteposto ao verbo). Introduzem as orações coordenadas sindéticas **explicativas**.

Exemplos:

Vou embora, **que** cansei de esperá-lo.

Vinícius devia estar cansado, **porque** estudou o dia inteiro.

Cumprimente-o, **pois** hoje é o seu aniversário.

Atenção:

Cuidado para não confundir as orações coordenadas explicativas com as subordinadas adverbiais **causais**. Observe a diferença entre elas:

- Orações Coordenadas Explicativas: caracterizam-se por fornecer um motivo, explicando a oração anterior.

Por Exemplo:

A criança devia estar doente, porque chorava muito. (O choro da criança não poderia ser a causa de sua doença.)

- Orações Subordinadas Adverbiais Causais: exprimem a causa do fato.

Por Exemplo:

Henrique está triste porque perdeu seu emprego. (A perda do emprego é a causa da tristeza de Henrique.)

Orações Subordinadas

A oração subordinada (termo sintático) é a parte de um enunciado que não tem sentido próprio, mas precisa de uma oração que a subordine, que seja a principal.

Ex: Eu disse / que o livro estava aqui.

subj. VTD função de objeto direto

Três são os tipos de orações subordinadas: **substantivas, adjetivas e adverbiais.**

Oração Subordinada Substantiva (OSS)

As orações subordinadas substantivas podem ser:

Subjetiva: funciona como sujeito do verbo da oração principal. O verbo da oração principal se apresenta sempre na terceira pessoa do singular e nessa não há sujeito, o sujeito é a oração subordinada.

Ex:

É necessário/ que se estabeleça regras nesta empresa

função de sujeito

É preciso/ que o grupo melhore.

Verbo de Ligação + predicat. + O. S. S. Subjetiva

Foi confirmado/ que o exame deu positivo

Voz passiva O. S. S. Subjetiva

Objetiva direta: exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal. Está sempre ligada a um verbo da oração principal, sem auxílio de preposição, indicando o alvo sobre o qual recai a ação desse verbo.

Ex:

Quero saber/ como você chegou aqui.
função de objeto direto

Nós queremos/ que você fique
Suj. + VTD + O. S. S. Obj. Direta

Os alunos pediram/ que a prova fosse adiada
Sujeito + VTD + O. S. S. Objetiva Direta

Objetiva indireta: funciona como objeto indireto do verbo da oração principal. Está sempre ligada a um verbo da oração principal, com auxílio de preposição, indicando o alvo do processo verbal.

Ex:

Mariana lembrou-se/ de que Manoel chegaria mais tarde.
Função de objeto indireto

As crianças gostam/ de que esteja tudo tranquilo
Sujeito + VTI + O. S. S. Objetiva Indireta

A mulher precisa/ de que alguém a ajude
Sujeito + VTI + O. S. S. Obj. Indireta

Completiva nominal: funciona como complemento nominal de um nome da oração principal. Está sempre ligada a um nome da oração principal através de preposição.

Ex:

Tenho certeza/ de que não há esperanças.
função de complemento nominal

Tenho vontade/ de que aconteça algo inesperado
Suj. + VTD + Obj. Dir. + O. S. S. Completiva Nominal

Toda criança tem necessidade/ de que alguém a ame
Sujeito + VTD + Obj. Dir. + O. S. S. Comp. Nom.

Predicativa:

P..simples-Ele parece muito feliz.

VL PS

P.Composto - Ele parece que está muito feliz.

VL OSSP

Atenção : a oração sub. Subst. Predicativa está sempre ao lado de um verbo de ligação.

Apositiva= aposto

P.Simples - Só exijo isto : a sua colaboração.

Adv. VTD OD Aposto

P.Composto - Só exijo isto : que você colabore comigo.

Adv. VTD OD OSSA

Obs : A oração sub. Subst. Apositiva aparece normalmente com dois pontos, mas pode ainda existir travessão ou vírgulas.

Orações subordinadas adjetivas

Orações subordinadas adjetivas são orações que exercem a função de adjunto adnominal de um termo da oração principal, tendo a mesma função que um adjetivo na estrutura frásica. Começam, maioritariamente, com o pronome relativo **que**.

► Tipos de orações subordinadas adjetivas

As orações subordinadas adjetivas são classificadas conforme a sua capacidade de ampliar ou reduzir o sentido do nome a que se refere.

A-Oração subordinada adjetiva explicativa

Acrescenta uma informação acessória, ampliando ou esclarecendo um detalhe de um conceito que já se encontra definido. Aparece sempre separada por vírgulas e pode ser retirada da frase sem que haja alteração do sentido da mesma.

Exemplos:

-O leão, *que é um animal selvagem*, atacou o domador.

-A professora Ana Luísa, *que é a professora mais nova da escola*, não veio trabalhar hoje.

B-Oração subordinada adjetiva restritiva

Especifica o sentido do nome a que se refere, restringindo seu significado a um ser único, definido por ele. Não existe marca de pausa, como vírgulas, entre este tipo de oração e a oração principal. São indispensáveis para a compreensão da frase.

Exemplos:

- Ele é um dos poucos diretores *que é apreciado por todos os funcionários*.
- Toda comida *que é fresca* é mais saborosa.

Orações subordinadas adverbiais

- ▶ Funcionam como advérbio da oração principal. As subordinadas adverbiais indicam a circunstância do evento que ocorre na oração principal, o que pode ser identificado pelo sentido das conjunções que as introduzem. As adverbiais podem ser classificadas em:

A-Causais

(principais conjunções: porque, como, pois que, uma vez que, já que, dado que) - Explicam a causa, o motivo do acontecimento ocorrido na oração principal:

«Voltou tarde porque estava na festa.»

B-Comparativas

(principais conjunções: como, tanto como, tanto...quanto, mais (do) que, (menos (do) que, assim como) - Há uma comparação entre a subordinada e a principal:

«Paulo é tão estudioso quanto Luana.»

«Aqueles alunos são espertos como águias.»

C-Consecutivas

(principais conjunções: que.. (dependendo de *tão, tanto, tal, tamanho*) - A subordinada exprime a consequência do que aconteceu na principal:

«A criança tanto pulou que caiu e mordeu a língua.»

D-Concessivas

(principais conjunções: embora, conquanto, ainda que, posto que, (se) bem que, apesar de que, apesar de) - Quando a subordinada exprime um impedimento, mas mesmo assim, a declaração da principal não se afetará:

«Mesmo que chova, eu irei à festa.»

E-Condicionais

(principais conjunções: caso, se por ventura, salvo se, sem que, uma vez que, a não ser que, desde que, conquanto que, com a condição que) - A subordinada exprime uma condição para que seja efetuado ou não o evento declarado na principal:

«Se tivesse feito o trabalho, teria conseguido aprovação no curso.»

F-Conformativas

(principais conjunções: conforme, como, segundo, consoante) - O fato expresso na subordinada está de conformidade com a declaração da principal:

«Luana conseguiu redigir o texto conforme a professora pediu.»

G-Finais

(principais conjunções: para que, a fim de que, para, que (=para que), a fim) - A subordinada indica a finalidade do que foi expresso na principal:

«Fizeram a excursão para conhecer os costumes daquela gente.»

H-Locativas

(principais localizadores: onde, quem) - Localizam as ocorrências expressas, tais como: onde, quem?

«Onde não há pão todos brigam e ninguém tem razão.»

I-Proporcionais

(principais conjunções: quanto mais ...(tanto) mais, quanto mais(tanto) menos.., à medida que, à proporção que, enquanto) - Quando a subordinada se manifesta em proporção à principal:

«Quanto mais rezo, mais fantasmas me aparecem.»

J-Modais

•A subordinada indica o modo em que ocorrem as expressões da principal. Geralmente reduzidas de gerúndio:

«Relatou os acontecimentos, contando todos os detalhes.»

K-Temporais

(principais conjunções: enquanto, quando, agora que, logo que, sempre que, assim que, antes que, de, depois que, desde que, cada vez que) - A subordinada marca o tempo ocorrido na principal:

«Saiu antes que a esposa chegasse.»

(fonte - Classificação segundo Bechara - Moderna Gramática Portuguesa)